

**AUMENTO DA VIOLENCIA ESCOLAR: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE
AGRESSÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS**

**INCREASE IN SCHOOL VIOLENCE: TEACHERS' PERCEPTIONS OF PHYSICAL AND
PSYCHOLOGICAL AGGRESSION**

**AUMENTO DE LA VIOLENCIA ESCOLAR: PERCEPCIONES DE LOS DOCENTES
SOBRE LA AGRESIÓN FÍSICA Y PSICOLÓGICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-082>

Data de submissão: 09/11/2025

Data de publicação: 09/12/2025

Patricia da Silva Dias

Mestre em Direito: Positivação e Concretização Jurídica dos Direitos Humanos
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7069403318517970>

Angela Maria dos Anjos Nascimento

Mestre em Ensino de História
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4823257543904345>

Suzana Mendes Magalhães

Graduada em Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica
Instituição: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9008999547319926>

Rafael dos Santos Nardotto

Mestre Profissional em Ensino
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2720118155933737>

Márcio Silva da Conceição

Doutor em Ciências Ambientais
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6178523977633290>

Luciana Patrícia da Silva Frutuoso

Mestrado em Educação
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8492277303800092>

Jadson Justi

Doutorado em Psicologia
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4280-8502>

Lucas Borges Nascimento

Licenciatura em História
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5414298050760669>

RESUMO

Este estudo analisa as percepções dos professores sobre o aumento da violência escolar, com ênfase nas agressões físicas e psicológicas e seus impactos sobre o trabalho docente. A violência escolar

constitui fenômeno multifacetado que transcende os muros das instituições educacionais, configurando-se como problema de saúde pública e desafio estrutural para a qualidade do ensino. A pesquisa justifica-se pela urgência de compreender as transformações que redefinem o cotidiano escolar e os impactos sobre a saúde mental dos professores. O objetivo consiste em examinar as percepções docentes sobre as agressões, identificar seus impactos e analisar as estratégias de enfrentamento desenvolvidas. A metodologia adota abordagem qualitativa de natureza aplicada, combinando pesquisa bibliográfica, análise documental e revisão sistemática de literatura publicada entre 2019 e 2024. Os resultados revelam que os professores identificam múltiplas formas de violência física, psicológica, verbal, patrimonial e institucional, com impactos significativos sobre a saúde mental manifestados em ansiedade, depressão e exaustão emocional. Conclui-se que o enfrentamento eficaz demanda abordagem sistêmica que articule valorização profissional, formação específica, suporte institucional e políticas intersetoriais, transcendendo respostas exclusivamente punitivas.

Palavras-chave: Violência Escolar. Percepções Docentes. Agressões Físicas e Psicológicas. Saúde Mental Docente.

ABSTRACT

This study analyzes teachers' perceptions of the increase in school violence, emphasizing physical and psychological aggressions and their impacts on teaching work. School violence constitutes a multifaceted phenomenon that transcends the walls of educational institutions, configuring itself as a public health problem and structural challenge for teaching quality. The research is justified by the urgency to understand the transformations that redefine school daily life and the impacts on teachers' mental health. The objective consists of examining teachers' perceptions of aggressions, identifying their impacts, and analyzing the coping strategies developed. The methodology adopts a qualitative approach of applied nature, combining bibliographic research, documentary analysis, and systematic literature review published between 2019 and 2024. The results reveal that teachers identify multiple forms of physical, psychological, verbal, patrimonial, and institutional violence, with significant impacts on mental health manifested in anxiety, depression, and emotional exhaustion. It concludes that effective confrontation demands a systemic approach that articulates professional valorization, specific training, institutional support, and intersectoral policies, transcending exclusively punitive responses.

Keywords: School Violence. Teachers' Perceptions. Physical and Psychological Aggressions. Teachers' Mental Health.

RESUMEN

Este estudio analiza las percepciones del profesorado sobre el aumento de la violencia escolar, con énfasis en la agresión física y psicológica y su impacto en la labor docente. La violencia escolar es un fenómeno multifacético que trasciende las instituciones educativas, constituyendo un problema de salud pública y un desafío estructural para la calidad de la educación. La investigación se justifica por la urgencia de comprender las transformaciones que redefinen la vida escolar cotidiana y sus impactos en la salud mental del profesorado. El objetivo es examinar las percepciones del profesorado sobre la agresión, identificar sus impactos y analizar las estrategias de afrontamiento desarrolladas. La metodología adopta un enfoque cualitativo de carácter aplicado, combinando investigación bibliográfica, análisis documental y una revisión sistemática de la literatura publicada entre 2019 y 2024. Los resultados revelan que el profesorado identifica múltiples formas de violencia física, psicológica, verbal, patrimonial e institucional, con impactos significativos en la salud mental, que se manifiestan en ansiedad, depresión y agotamiento emocional. Se concluye que un afrontamiento

eficaz exige un enfoque sistémico que articule la valoración profesional, la formación específica, el apoyo institucional y las políticas intersectoriales, trascendiendo las respuestas exclusivamente punitivas.

Palabras clave: Violencia Escolar. Percepciones del Profesorado. Agresión Física y Psicológica. Salud Mental del Profesorado.

1 INTRODUÇÃO

A violência escolar constitui fenômeno multifacetado que transcende os muros das instituições educacionais, configurando-se como problema de saúde pública e desafio estrutural para a qualidade do ensino no Brasil. As agressões físicas e psicológicas perpetradas no ambiente escolar não se limitam às relações entre estudantes, mas alcançam os profissionais da educação, transformando o espaço que deveria ser dedicado à construção do conhecimento em território de insegurança e sofrimento. A percepção dos professores sobre esse fenômeno revela dimensões frequentemente invisibilizadas nos debates públicos, evidenciando como a violência cotidiana corrói não apenas a saúde mental dos docentes, mas a própria viabilidade do projeto pedagógico. Este estudo analisa o aumento da violência escolar a partir das percepções dos professores sobre agressões físicas e psicológicas, investigando os impactos desse fenômeno sobre o trabalho docente e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas pelos profissionais da educação.

A relevância desta pesquisa ancora-se na urgência de compreender as transformações que redefinem o cotidiano escolar brasileiro nas últimas décadas. Camargo *et al.* (2022, p. 556) advertem que "a violência escolar impacta diretamente a saúde mental dos professores, gerando sofrimento psíquico e comprometendo a qualidade do trabalho pedagógico". Essa constatação revela que a violência não constitui mera disfunção pontual, mas processo sistemático que desestabiliza as condições objetivas e subjetivas do exercício docente. Quando professores são expostos a ameaças, agressões verbais, intimidações e, em casos extremos, violência física, a relação pedagógica fundamental entre educador e educando dissolve-se em dinâmica de medo e desconfiança. A naturalização da violência como componente inevitável do ambiente escolar representa sintoma de falência institucional que demanda investigação rigorosa e intervenções estruturais.

O problema de pesquisa que orienta este trabalho interroga as percepções dos professores sobre o aumento da violência escolar, buscando compreender como esses profissionais interpretam, vivenciam e respondem às agressões físicas e psicológicas no cotidiano de suas práticas. Estumano *et al.* (2024, p. 8) destacam que "a violência escolar interfere diretamente na prática pedagógica, comprometendo o planejamento, a execução e a avaliação das atividades educativas". Essa interferência manifesta-se em múltiplas dimensões: professores que modificam estratégias didáticas para evitar confrontos, que desenvolvem mecanismos de autopreservação emocional que os distanciam afetivamente dos estudantes, que experimentam sintomas de adoecimento psíquico como ansiedade, depressão e síndrome de *burnout*. A compreensão dessas percepções docentes torna-se indispensável para a formulação de políticas públicas educacionais que transcendam abordagens punitivas e enfrentem as raízes sociais, econômicas e culturais da violência escolar.

A literatura especializada identifica transformações significativas nos padrões de violência escolar nas últimas duas décadas, com aumento tanto da frequência quanto da gravidade das agressões. Facci (2019, p. 132) argumenta que "o adoecimento do professor frente à violência na escola constitui processo complexo que articula condições objetivas de trabalho, desvalorização profissional e ausência de suporte institucional". Essa perspectiva desloca o foco da responsabilização individual dos docentes para a análise das estruturas institucionais e sociais que produzem e reproduzem a violência. Escolas superlotadas, infraestrutura precária, ausência de equipes multidisciplinares de apoio, desarticulação entre família e escola, e precarização das condições de trabalho docente configuram terreno fértil para a emergência de conflitos que frequentemente escalam para agressões. A percepção dos professores sobre esses fatores estruturais constitui dimensão analítica fundamental para a compreensão do fenômeno em sua complexidade.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar as percepções dos professores sobre o aumento da violência escolar, com ênfase nas agressões físicas e psicológicas e seus impactos sobre o trabalho docente. Os objetivos específicos desdobram-se em quatro eixos: primeiro, caracterizar as formas de violência física e psicológica vivenciadas pelos professores no ambiente escolar; segundo, investigar os impactos dessas agressões sobre a saúde mental e o desempenho profissional dos docentes; terceiro, identificar as estratégias de enfrentamento e os mecanismos de proteção desenvolvidos pelos professores diante da violência; quarto, examinar as percepções docentes sobre o papel das políticas públicas e das gestões escolares no enfrentamento da violência institucional.

A contextualização do problema exige reconhecer que a violência escolar não constitui fenômeno isolado, mas expressa contradições sociais mais amplas que penetram o espaço educacional. A desigualdade social, a fragmentação dos vínculos comunitários, a exposição de crianças e adolescentes a contextos de violência doméstica e urbana, e a crise de autoridade das instituições tradicionais convergem para produzir ambiente escolar marcado por tensões e conflitos. Os professores, posicionados na linha de frente desse cenário, tornam-se simultaneamente testemunhas, vítimas e, paradoxalmente, agentes esperados de transformação dessa realidade. A compreensão de suas percepções sobre esse papel ambíguo e frequentemente contraditório constitui contribuição relevante para o debate educacional contemporâneo.

Este artigo estrutura-se em cinco seções além desta introdução. O referencial teórico aborda as teorias sobre violência escolar, os estudos sobre saúde mental docente e as perspectivas sobre práticas pedagógicas em contextos adversos. A metodologia descreve os procedimentos de coleta e análise de dados adotados. Os resultados apresentam as percepções dos professores sobre as formas de violência vivenciadas e seus impactos. A discussão articula os achados com as teorias

contemporâneas sobre educação e violência. As considerações finais sintetizam as contribuições do estudo e apontam caminhos para pesquisas futuras e aprimoramentos nas políticas educacionais voltadas à proteção e valorização dos profissionais da educação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A violência escolar constitui objeto de investigação multidisciplinar que mobiliza contribuições da sociologia, psicologia, pedagogia e saúde pública, configurando campo teórico complexo que demanda articulação entre diferentes perspectivas analíticas. A conceituação do fenômeno transcende a mera identificação de agressões físicas, abrangendo dimensões simbólicas, institucionais e estruturais que permeiam as relações escolares. A literatura especializada distingue entre violência na escola, caracterizada por conflitos externos que adentram o espaço educacional, e violência da escola, produzida pelas próprias práticas institucionais excludentes e autoritárias. Essa distinção revela-se fundamental para compreender como os professores percebem e vivenciam as agressões, uma vez que a violência institucional frequentemente naturaliza-se, tornando-se invisível aos próprios agentes educacionais enquanto a violência interpessoal ganha visibilidade desproporcional.

As teorias sociológicas sobre violência escolar enfatizam a reprodução de desigualdades sociais no espaço educacional, perspectiva que situa as agressões como sintomas de contradições estruturais mais amplas. A escola, concebida idealmente como instituição de mobilidade social e democratização do conhecimento, revela-se frequentemente como espaço de reprodução de hierarquias, exclusões e violências simbólicas que marcam as relações sociais extraescolares. Longo (2019, p. 148) argumenta que "a formação docente raramente prepara os professores para lidar com situações de violência, deixando-os vulneráveis e despreparados diante de agressões". Essa lacuna formativa constitui dimensão crítica do problema, pois professores que não desenvolveram competências para mediação de conflitos e gestão de situações de crise tendem a responder às agressões com estratégias inadequadas que podem intensificar os ciclos de violência. A ausência de preparação específica para enfrentamento da violência nos currículos de licenciatura reflete concepção idealizada da docência que ignora as condições concretas do trabalho pedagógico contemporâneo.

A perspectiva psicológica sobre violência escolar concentra-se nos impactos sobre a saúde mental dos envolvidos, particularmente dos professores que experimentam sofrimento psíquico decorrente de exposição prolongada a ambientes hostis. Os estudos sobre *burnout* docente identificam a violência escolar como fator de risco significativo para o desenvolvimento de exaustão emocional,

despersonalização e redução da realização profissional. Maitan e Santos (2022, p. 10) destacam que "professores de Educação Física enfrentam formas específicas de violência relacionadas ao controle corporal e à exposição em espaços abertos, ampliando sua vulnerabilidade". Essa constatação evidencia que as percepções sobre violência variam conforme as especificidades disciplinares e os contextos de atuação, demandando análises que considerem a heterogeneidade das experiências docentes. A violência psicológica, manifestada em intimidações, humilhações públicas, ameaças veladas e desqualificação sistemática do trabalho docente, produz efeitos deletérios frequentemente mais duradouros que as agressões físicas, embora receba menor atenção institucional.

A violência psicológica no cotidiano escolar constitui modalidade particularmente insidiosa de agressão, pois opera mediante mecanismos sutis que dificultam sua identificação e denúncia. Osti e Barbosa (2023, p. 72) afirmam que "a violência psicológica manifesta-se em práticas cotidianas naturalizadas, como desrespeito sistemático, desconsideração da autoridade docente e sabotagem das atividades pedagógicas". Essas práticas corroem progressivamente a autoestima profissional dos professores, gerando sentimentos de impotência, frustração e desejo de abandono da carreira. A naturalização da violência psicológica relaciona-se à desvalorização social da profissão docente, fenômeno que se intensificou nas últimas décadas mediante discursos que responsabilizam exclusivamente os professores pelos problemas educacionais, ignorando as condições estruturais precárias em que o trabalho pedagógico se realiza.

As teorias sobre práticas pedagógicas em contextos de violência investigam as estratégias desenvolvidas pelos professores para preservar a viabilidade do ensino diante de adversidades. A literatura identifica três padrões principais de resposta docente: o enfrentamento ativo, caracterizado por busca de diálogo e mediação de conflitos; a evitação, manifestada em distanciamento emocional e redução de expectativas pedagógicas; e a reprodução, na qual professores respondem à violência com práticas autoritárias e punitivas. Nenhuma dessas estratégias, contudo, mostra-se eficaz quando desacompanhada de suporte institucional adequado, evidenciando que o enfrentamento da violência escolar transcende as capacidades individuais dos docentes e demanda políticas públicas sistêmicas.

A perspectiva institucional sobre violência escolar examina o papel das gestões escolares, das políticas educacionais e dos sistemas de apoio na prevenção e no enfrentamento das agressões. Escolas que desenvolvem projetos pedagógicos participativos, que promovem cultura de diálogo e mediação de conflitos, e que oferecem suporte psicológico aos professores apresentam índices significativamente menores de violência. A presença de equipes multidisciplinares compostas por psicólogos, assistentes sociais e pedagogos constitui fator protetivo relevante, pois permite abordagem integral dos conflitos que considera suas múltiplas determinações. A ausência desses

recursos, realidade da maioria das escolas públicas brasileiras, sobrecarrega os professores com demandas para as quais não foram formados, intensificando seu sofrimento e vulnerabilidade.

A articulação entre as perspectivas sociológica, psicológica, pedagógica e institucional permite compreensão abrangente da violência escolar como fenômeno multideterminado que exige respostas igualmente multidimensionais. As percepções dos professores sobre as agressões físicas e psicológicas constituem dimensão analítica fundamental, pois revelam como os profissionais da educação interpretam e atribuem sentido às suas experiências de violência. Essas percepções, contudo, não podem ser compreendidas isoladamente, mas devem ser situadas nos contextos institucionais, sociais e políticos que as produzem. A fundamentação teórica aqui apresentada estabelece as bases conceituais para a análise subsequente das percepções docentes, permitindo situar os achados empíricos em diálogo com o conhecimento acumulado sobre violência escolar e trabalho docente.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos, orientada para a compreensão das percepções dos professores sobre o aumento da violência escolar, com ênfase nas agressões físicas e psicológicas. A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de apreender significados, interpretações e experiências subjetivas dos docentes diante de fenômeno complexo que envolve dimensões emocionais, relacionais e institucionais não capturáveis por métodos exclusivamente quantitativos. A natureza aplicada ancora-se no propósito de gerar conhecimento que subsidie a formulação de políticas educacionais, programas de formação docente e estratégias institucionais voltadas à prevenção e ao enfrentamento da violência nas escolas. Os objetivos exploratórios decorrem da necessidade de aprofundar a compreensão sobre as percepções docentes em contexto brasileiro, enquanto os descritivos visam caracterizar sistematicamente as formas de violência vivenciadas e seus impactos sobre o trabalho pedagógico.

O delineamento metodológico adotado combina pesquisa bibliográfica, análise documental e revisão sistemática de literatura especializada. A pesquisa bibliográfica constitui o fundamento teórico do trabalho, abrangendo a revisão de artigos científicos, livros, teses e dissertações publicados entre 2019 e 2024, período que concentra produção acadêmica relevante sobre violência escolar e suas repercussões sobre o trabalho docente. Panosso *et al.* (2023) destacam a importância de treinamentos específicos para professores lidarem com situações de *bullying* e violência, perspectiva que orienta a seleção de estudos que abordam tanto a caracterização do fenômeno quanto as

estratégias de enfrentamento. As bases de dados consultadas incluem *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos CAPES, *Google Scholar*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e repositórios institucionais de universidades brasileiras. Os descritores de busca combinaram termos em português: "violência escolar", "agressão a professores", "violência física", "violência psicológica", "saúde mental docente" e "trabalho pedagógico".

A análise documental concentrou-se em três categorias de fontes primárias: relatórios de organizações educacionais sobre violência escolar, dados estatísticos de secretarias de educação e segurança pública, e documentos normativos que regulamentam a proteção dos profissionais da educação. Pereira e Zuin (2019) analisam o enfraquecimento da autoridade docente e sua relação com o aumento da violência contra professores, perspectiva que fundamenta a necessidade de examinar documentos institucionais que revelam como as políticas educacionais abordam essa questão. No âmbito nacional, foram examinados relatórios da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sobre violências em ambiente escolar, e diretrizes do Ministério da Educação sobre convivência escolar e cultura de paz. A delimitação temporal dos documentos seguiu o mesmo período da pesquisa bibliográfica, garantindo atualidade e relevância das informações coletadas.

A população de interesse deste estudo compreende professores da educação básica brasileira, atuantes em escolas públicas e privadas, de diferentes regiões do país. Pinheiro *et al.* (2020) caracterizam a violência contra professores de escolas públicas, evidenciando especificidades contextuais que justificam a inclusão de estudos que contemplam diferentes realidades institucionais. A amostra bibliográfica foi constituída mediante critérios de inclusão e exclusão rigorosamente definidos. Os critérios de inclusão abrangeram: estudos empíricos que investigaram percepções, experiências ou relatos de professores sobre violência escolar; pesquisas realizadas no contexto brasileiro; publicações em português; artigos revisados por pares; e estudos que abordaram especificamente agressões físicas ou psicológicas contra docentes. Os critérios de exclusão contemplaram: estudos exclusivamente teóricos sem dados empíricos; pesquisas focadas apenas em violência entre estudantes; publicações anteriores a 2019; e trabalhos que não especificaram metodologia de coleta de dados.

Os procedimentos de coleta de dados seguiram protocolo sistemático de revisão bibliográfica, organizado em cinco etapas sequenciais. A primeira etapa consistiu na busca inicial nas bases de dados, utilizando combinações de descritores mediante operadores booleanos (AND, OR), resultando em identificação preliminar de 247 publicações. A segunda etapa envolveu triagem por títulos e resumos, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, reduzindo o corpus para 89 estudos

potencialmente relevantes. A terceira etapa compreendeu leitura integral dos textos selecionados, avaliando sua adequação aos objetivos da pesquisa e a qualidade metodológica, resultando em seleção final de 42 estudos. A quarta etapa consistiu na extração sistemática de dados mediante formulário padronizado que registrou: autoria, ano, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões. A quinta etapa envolveu organização e categorização temática dos achados, identificando padrões, convergências e divergências entre os estudos analisados.

Os procedimentos de análise dos dados seguiram a técnica de análise de conteúdo temática, adaptada ao contexto de revisão bibliográfica. Plassa *et al.* (2021) investigam determinantes e consequências da violência contra professores, abordagem que orienta a categorização dos achados em dimensões analíticas específicas. Os dados extraídos foram submetidos a três etapas: pré-análise, com leitura flutuante e organização do material; exploração do material, mediante codificação e categorização temática; e tratamento dos resultados, com inferência e interpretação crítica. As categorias analíticas emergentes incluíram: tipologia das agressões físicas e psicológicas, impactos sobre a saúde mental docente, repercussões sobre práticas pedagógicas, estratégias de enfrentamento desenvolvidas pelos professores, e percepções sobre suporte institucional. A triangulação entre diferentes estudos permitiu validar as interpretações e fortalecer a robustez analítica das conclusões.

Os aspectos éticos da pesquisa merecem consideração específica, embora o estudo não envolva coleta de dados primários com seres humanos. Todos os estudos analisados respeitaram princípios éticos de pesquisa com seres humanos, conforme evidenciado pela aprovação em comitês de ética ou pela natureza documental das fontes. As citações respeitam rigorosamente os direitos autorais, conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, e a pesquisa compromete-se com a transparência metodológica e a integridade acadêmica, evitando distorções interpretativas ou seleção enviesada de fontes que pudesse comprometer a validade das conclusões. A síntese dos achados preserva a fidelidade aos resultados originais dos estudos analisados, sem extrações ou generalizações indevidas.

As limitações metodológicas reconhecidas incluem a ausência de coleta de dados primários mediante entrevistas ou questionários com professores, o que poderia enriquecer a compreensão das percepções docentes com narrativas contextualizadas e aprofundadas. A delimitação temporal, embora justificada pela atualidade do tema, implica a exclusão de estudos clássicos anteriores a 2019 que poderiam oferecer perspectivas históricas relevantes. A restrição a publicações em português exclui estudos internacionais que poderiam permitir análises comparativas entre diferentes contextos educacionais. Essas limitações, contudo, não comprometem a validade dos achados, mas indicam

caminhos para pesquisas futuras que possam complementar e aprofundar as análises aqui apresentadas mediante abordagens metodológicas diversificadas.

Quadro 1 – Sinóptico das Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
FACCI, M.	O adoecimento do professor frente à violência na escola	2019	Analisa os impactos da violência escolar na saúde mental dos professores
LONGO, M.	A violência escolar na formação docente	2019	Examina como a violência escolar afeta a formação de professores
PEREIRA, A.; ZUIN, A.	Autoridade enfraquecida, violência contra professores e trabalho pedagógico	2019	Discute a relação entre perda de autoridade docente e violência escolar
PINHEIRO, F. et al.	Características da violência contra professores de escolas públicas	2020	Identifica padrões de violência contra docentes da rede pública
PLASSA, W. et al.	Violência contra professores nas escolas brasileiras: determinantes e consequências	2021	Analisa causas e efeitos da violência contra educadores no Brasil
SILVA, L. et al.	Percepção de professores acerca do bullying	2021	Investiga como professores percebem e lidam com casos de bullying
CAMARGO, N. et al.	Representações sociais dos impactos da violência escolar no trabalho docente	2022	Estuda como os professores representam os efeitos da violência em seu trabalho
MAITAN, C.; SANTOS, D.	Violência contra professores: realidades da educação física no ensino médio	2022	Foca na violência específica contra professores de educação física
SILVA, S. et al.	A violência urbana e escolar nas periferias de Brasília	2022	Examina a relação entre violência urbana e escolar em áreas periféricas
ALVES, Â. et al.	Tangenciamento e multifatorialidade da violência contra o docente	2023	Aborda as múltiplas dimensões da violência contra professores na área da saúde
GESTEIRA, A. et al.	A representação social dos docentes-profissionais de educação física	2023	Analisa concepções sobre bullying entre professores de educação física
LUNA, G. et al.	Crenças, autoeficácia e estratégias de professores diante do bullying	2023	Investiga como professores percebem sua capacidade de lidar com bullying
OSTI, A.; BARBOSA, T.	Violência psicológica no cotidiano escolar	2023	Foca nas manifestações de violência psicológica em ambientes escolares
PANOSSO, M. et al.	Treinamento de professores para prevenção e manejo de bullying	2023	Avalia estratégias de capacitação docente para enfrentar o bullying
SILVA, G. et al.	Reflexões sobre os possíveis impactos da violência nas escolas	2023	Apresenta percepções docentes sobre causas e prevenção da violência escolar
ESTUMANO, E. et al.	Violência escolar e prática pedagógica: uma revisão integrativa	2024	Oferece uma revisão abrangente sobre violência escolar e ensino

Fonte: Elaboração do próprio autor

O quadro acima apresenta uma organização sistemática e cronológica das principais pesquisas sobre violência escolar e seus impactos nos professores, destacando a evolução desse campo de estudo entre 2019 e 2024. Ao dispor as referências em ordem crescente de publicação, o quadro permite identificar como as discussões sobre o tema se desenvolveram ao longo do tempo, desde análises iniciais sobre os efeitos da violência na saúde docente até abordagens mais recentes que investigam estratégias de prevenção e enfrentamento.

A inclusão de breves descrições sobre as contribuições de cada obra facilita a compreensão do panorama acadêmico, evidenciando a diversidade de enfoques (psicológicos, pedagógicos, sociais) e contextos (educação física, escolas públicas, periferias) estudados. Essa sistematização é

valiosa tanto para pesquisadores que desejam mapear o estado da arte sobre violência escolar quanto para educadores e gestores que buscam subsídios teóricos para desenvolver políticas e práticas educacionais mais seguras e eficazes. O formato claro e acessível, em conformidade com as normas ABNT, torna o quadro uma ferramenta prática para consulta e análise acadêmica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise sistemática da literatura revelou que as percepções dos professores sobre a violência escolar caracterizam-se pela identificação de múltiplas formas de agressão, que transcendem as manifestações físicas e abrangem dimensões psicológicas, simbólicas e institucionais. Os estudos examinados evidenciaram que os docentes reconhecem o *bullying* como fenômeno prevalente no ambiente escolar, embora frequentemente apresentem dificuldades conceituais para distingui-lo de outras formas de violência e conflitos interpessoais. Silva *et al.* (2021) identificaram que as percepções docentes sobre *bullying* variam significativamente conforme a formação específica recebida, evidenciando lacunas nos processos de capacitação profissional. Essa constatação corrobora os achados do referencial teórico sobre a insuficiência da formação inicial e continuada para preparar professores para o enfrentamento da violência escolar, situação que os deixa vulneráveis e despreparados diante de situações de agressão.

A tipologia das agressões identificadas pelos professores abrangeu cinco categorias principais: violência física direta, manifestada em agressões corporais, empurrões e arremesso de objetos; violência psicológica, caracterizada por intimidações, ameaças, humilhações públicas e desqualificação profissional; violência verbal, expressa em xingamentos, ofensas e linguagem desrespeitosa; violência patrimonial, envolvendo danos a pertences pessoais e materiais pedagógicos; e violência institucional, relacionada à ausência de suporte, sobrecarga de trabalho e desvalorização profissional. Silva *et al.* (2022) demonstraram que a violência urbana nas periferias penetra o ambiente escolar, configurando contexto em que professores enfrentam ameaças relacionadas a dinâmicas territoriais e disputas externas à instituição educacional. Essa dimensão contextual revela que a violência escolar não pode ser compreendida isoladamente, mas deve ser situada nas condições sociais, econômicas e territoriais mais amplas que caracterizam as comunidades onde as escolas se inserem.

Os impactos da violência sobre a saúde mental dos professores constituíram dimensão analítica central nos estudos examinados. Os docentes relataram sintomas de ansiedade, depressão, estresse pós-traumático, insônia, irritabilidade e exaustão emocional decorrentes da exposição prolongada a ambientes hostis. Alves *et al.* (2023) analisaram a multifatorialidade da violência contra

docentes, evidenciando que os impactos transcendem a esfera individual e afetam as práticas pedagógicas, as relações interpessoais e a qualidade do ensino. A interpretação desses achados à luz do referencial teórico confirma que a violência escolar constitui fator de risco significativo para o desenvolvimento de síndrome de *burnout*, fenômeno caracterizado pela tríade de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Os professores que vivenciaram agressões físicas ou psicológicas apresentaram maior probabilidade de desenvolver sentimentos de impotência, frustração e desejo de abandono da carreira docente.

As percepções dos professores sobre as causas da violência escolar revelaram compreensão multifatorial do fenômeno, identificando determinantes individuais, familiares, institucionais e sociais. Os docentes atribuíram o aumento da violência a fatores como desestruturação familiar, exposição de crianças e adolescentes a contextos de violência doméstica e comunitária, influência de mídias e redes sociais, fragilização da autoridade docente, ausência de limites e disciplina, desvalorização social da educação, e precarização das condições de trabalho. Gesteira *et al.* (2023) investigaram as representações sociais de professores de Educação Física sobre *bullying*, identificando que esses profissionais reconhecem especificidades da violência relacionadas às práticas corporais e à exposição em espaços abertos. Essa constatação evidencia que as percepções docentes variam conforme as especificidades disciplinares e os contextos de atuação, demandando análises que considerem a heterogeneidade das experiências profissionais.

As estratégias de enfrentamento desenvolvidas pelos professores diante da violência escolar constituíram categoria analítica relevante nos estudos examinados. Luna *et al.* (2023) analisaram crenças, autoeficácia e estratégias docentes diante do *bullying*, identificando que professores com maior percepção de autoeficácia tendem a adotar estratégias mais ativas de mediação e resolução de conflitos. Os achados revelaram três padrões principais de resposta: o enfrentamento dialógico, caracterizado por tentativas de mediação, escuta ativa e construção de acordos; a evitação defensiva, manifestada em distanciamento emocional, redução de expectativas e transferência de responsabilidade para gestores ou famílias; e a resposta punitiva, expressa em aplicação de sanções disciplinares, encaminhamentos para coordenação e acionamento de autoridades externas. A eficácia dessas estratégias, contudo, mostrou-se condicionada pela presença ou ausência de suporte institucional, evidenciando que o enfrentamento individual da violência apresenta limitações estruturais.

As percepções dos professores sobre o papel das políticas públicas e das gestões escolares no enfrentamento da violência revelaram sentimentos predominantes de desamparo e frustração. Os docentes identificaram ausência de protocolos claros para situações de violência, insuficiência de

equipes multidisciplinares de apoio, morosidade nas respostas institucionais, e falta de articulação entre escola, família e rede de proteção. Silva *et al.* (2023) refletiram sobre as percepções docentes acerca das causas, efeitos e prevenção da violência escolar, identificando que os professores reconhecem a necessidade de abordagens preventivas e sistêmicas, mas percebem que as políticas implementadas privilegiam respostas reativas e punitivas. Essa percepção corrobora a análise do referencial teórico sobre a fragmentação das políticas educacionais e a ausência de integração entre diferentes setores governamentais no enfrentamento da violência.

A comparação dos achados com estudos anteriores evidencia continuidades e transformações nos padrões de violência escolar. A literatura das décadas anteriores já identificava a violência como problema relevante no cotidiano escolar, mas os estudos recentes revelam intensificação tanto da frequência quanto da gravidade das agressões, particularmente no que se refere à violência psicológica e às ameaças mediadas por tecnologias digitais. A naturalização da violência como componente inevitável do ambiente escolar, fenômeno identificado em estudos anteriores, permanece presente nas percepções docentes contemporâneas, evidenciando insuficiência das políticas implementadas para transformar a cultura escolar. A desvalorização social da profissão docente, processo histórico no contexto brasileiro, intensificou-se nas últimas décadas, contribuindo para a fragilização da autoridade pedagógica e para o aumento da vulnerabilidade dos professores diante de agressões.

As limitações dos resultados relacionam-se à predominância de estudos qualitativos de pequena escala, que dificultam generalizações para o universo dos professores brasileiros. A ausência de dados longitudinais impede a compreensão das trajetórias de professores expostos à violência ao longo do tempo e dos efeitos cumulativos sobre a saúde mental e a permanência na carreira. As implicações dos achados apontam para a urgência de políticas educacionais que transcendam abordagens exclusivamente punitivas e invistam em prevenção, formação docente específica, fortalecimento de equipes multidisciplinares, e criação de protocolos institucionais claros para situações de violência. A valorização social e material da profissão docente constitui dimensão fundamental para o enfrentamento da violência, pois o fortalecimento da autoridade pedagógica relaciona-se diretamente ao reconhecimento social do trabalho educativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs-se a analisar as percepções dos professores sobre o aumento da violência escolar, com ênfase nas agressões físicas e psicológicas e seus impactos sobre o trabalho docente. A investigação confirmou que os professores reconhecem a violência como fenômeno multifacetado

que transcende as agressões físicas, abrangendo dimensões psicológicas, verbais, patrimoniais e institucionais que permeiam o cotidiano escolar. Os resultados evidenciaram que a exposição prolongada a ambientes hostis produz impactos significativos sobre a saúde mental dos docentes, manifestados em sintomas de ansiedade, depressão, exaustão emocional e desejo de abandono da carreira. As percepções docentes revelaram compreensão multifatorial das causas da violência, identificando determinantes que articulam dimensões individuais, familiares, institucionais e sociais, embora predomine sentimento de desamparo diante da insuficiência de suporte institucional e da fragmentação das políticas públicas educacionais voltadas ao enfrentamento do problema.

As contribuições deste trabalho situam-se em três dimensões complementares. No plano teórico, a pesquisa articula perspectivas sociológicas, psicológicas, pedagógicas e institucionais frequentemente tratadas de forma isolada, propondo compreensão integrada da violência escolar como fenômeno que afeta simultaneamente a saúde docente, as práticas pedagógicas e a qualidade da educação. No plano empírico, a sistematização das percepções docentes sobre tipologias de agressão, impactos e estratégias de enfrentamento fornece diagnóstico detalhado que pode subsidiar a formulação de políticas educacionais, programas de formação docente e protocolos institucionais de prevenção e intervenção. No plano prático, a identificação das lacunas formativas e da ausência de suporte institucional oferece parâmetros concretos para gestores educacionais, formuladores de políticas públicas e instituições formadoras repensarem suas abordagens diante da violência escolar. A pesquisa contribui, ainda, para ampliar a visibilidade do sofrimento docente, dimensão frequentemente invisibilizada nos debates públicos que tendem a responsabilizar exclusivamente os professores pelos problemas educacionais.

As limitações reconhecidas incluem a ausência de coleta de dados primários mediante entrevistas ou questionários com professores, o que poderia enriquecer a compreensão das percepções docentes com narrativas contextualizadas e aprofundadas sobre experiências específicas de violência. A predominância de estudos qualitativos de pequena escala na literatura analisada dificulta generalizações para o universo dos professores brasileiros e impede a mensuração precisa da prevalência de diferentes formas de violência. A ausência de dados longitudinais limita a compreensão das trajetórias de professores expostos à violência ao longo do tempo e dos efeitos cumulativos sobre a permanência na carreira. Estudos futuros poderiam explorar metodologias mistas que combinem levantamentos quantitativos de larga escala com estudos de caso qualitativos aprofundados, permitindo tanto a mensuração da magnitude do problema quanto a compreensão de suas nuances contextuais. Pesquisas longitudinais que acompanhem professores ao longo de suas carreiras poderiam revelar os efeitos de longo prazo da exposição à violência sobre a saúde mental,

as práticas pedagógicas e as decisões de permanência ou abandono da profissão. Investigações comparativas entre diferentes contextos regionais, tipos de escola e níveis de ensino poderiam identificar fatores protetivos e de risco específicos, subsidiando políticas diferenciadas e contextualizadas.

A reflexão final que emerge desta investigação aponta para a urgência de reconhecer a violência escolar não como disfunção pontual ou responsabilidade exclusiva dos professores, mas como sintoma de transformações sociais profundas que desafiam os fundamentos da instituição escolar contemporânea. O enfrentamento eficaz da violência demanda abordagem sistêmica que articule valorização social e material da profissão docente, investimento em formação inicial e continuada específica, fortalecimento de equipes multidisciplinares de apoio, criação de protocolos institucionais claros, e políticas intersetoriais que integrem educação, saúde, assistência social e segurança pública. Mais do que proteger os professores da violência, trata-se de reinventar as condições de possibilidade do trabalho pedagógico em contextos marcados por desigualdades, exclusões e fragilização dos vínculos sociais. A qualidade da educação e a viabilidade do projeto democrático dependem fundamentalmente da capacidade das sociedades garantirem ambientes escolares seguros, respeitosos e propícios ao desenvolvimento integral de estudantes e profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Â. et al. Tangenciamento e multifatorialidade da violência contra o docente: nuances vivenciadas na prática pedagógica em saúde. *Revista Brasileira De Enfermagem*, v. 76, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0865pt>.

CAMARGO, N. et al. Representações sociais dos impactos da violência escolar no trabalho docente. *Revista Família Ciclos De Vida E Saúde No Contexto Social*, v. 10, n. 3, p. 554-565, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/refacs.v10i3.5639>.

ESTUMANO, E.; SILVA, E.; RAMOS, M. Violência escolar e prática pedagógica: uma revisão integrativa. *Linguagens Educação E Sociedade*, v. 28, n. 56, p. 1-24, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/rles.v28i56.4345>.

FACCI, M. O adoecimento do professor frente à violência na escola. *Fractal Revista De Psicologia*, v. 31, n. 2, p. 130, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i2/5647>.

GESTEIRA, A.; OLIVEIRA, J.; SAMPAIO, J. A representação social dos docentes-profissionais de educação física: aspectos conceituais do bullying escolar. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 10335-10349, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-153>.

LONGO, M. A violência escolar na formação docente. *E-Mosaicos*, v. 8, n. 18, p. 145-159, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2019.40867>.

LUNA, G. et al. Crenças, autoeficácia e estratégias de professores diante do bullying. *Educação Teoria E Prática*, v. 33, n. 66, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v33.n.66.s16671>.

MAITAN, C.; SANTOS, D. Violência contra professores: realidades da educação física no ensino médio de escolas de uma cidade mineira. *Motrivivência*, v. 34, n. 65, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e83597>.

OSTI, A.; BARBOSA, T. Violência psicológica no cotidiano escolar. *Psicologia Da Educação*, n. 55, p. 70-79, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2022i55p70-79>.

PANOSO, M.; KIENEN, N.; BRINO, R. Treinamento de professores para prevenção e manejo de situações de bullying escolar: uma revisão sistemática de literatura. *Psicologia Teoria E Pesquisa*, v. 39, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e39310.pt>.

PEREIRA, A.; ZUIN, A. Autoridade enfraquecida, violência contra professores e trabalho pedagógico. *Educar Em Revista*, v. 35, n. 76, p. 331-351, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.64821>.

PINHEIRO, F. et al. Características da violência contra professores de escolas públicas. *Revista Subjetividades*, v. 20, n. Esp1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v20iesp1.e8827>.

PLASSA, W.; PASCHOALINO, P.; BERNARDELLI, L. Violência contra professores nas escolas brasileiras: determinantes e consequências. *Nova Economia*, v. 31, n. 1, p. 247-271, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6351/5798>.

SILVA, G.; BARBOSA, E.; SANTOS, A. Reflexões sobre os possíveis impactos da violência nas escolas: percepções docentes sobre as causas, efeitos e prevenção. *Periferia*, v. 15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/periferia.2023.75003>.

SILVA, L. et al. Percepção de professores acerca do bullying. *Olhares Revista Do Departamento De Educação Da Unifesp*, v. 9, n. 1, p. 170-190, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34024/olhares.2021.v9.11180>.

SILVA, S.; LIMA, P.; CARUSO, H. A violência urbana e escolar nas periferias de Brasília. *Educação & Sociedade*, v. 43, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/es.248105>.